

CENTRO

Professores da Ufal realizam ato em frente ao antigo Produban

Na manhã desta quarta-feira (23), a partir das 9h, professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) realizam uma manifestação no Centro de Maceió contra o pacote fiscal apresentado ao Congresso Nacional pelo Governo Federal e para cobrar uma resposta às pautas apresentadas pelos servidores públicos federais e pelos docentes das universidades.

O Dia Nacional de Paralisação dos Serviços Públicos Federais, como a data de hoje está sendo chamada, deve promover manifestações semelhantes em vários estados brasileiros.

Em Alagoas, os professores da Ufal farão uma panfletagem em frente ao antigo prédio do Produban.

O intuito é apresentar à população a sua posição sobre a situação das universidades públicas federais e as consequências diante das propostas do Governo Fede-

ral, como os cortes no Orçamento Geral da União para a área da educação, congelamento de salários, suspensão de novas obras para os campi e de programas de formação de professores da Educação Básica. Além dos atrasos dos pagamentos das bolsas estudantis.

As propostas apresentadas pelos professores são: exigir do Ministro da Educação um compromisso público de não contratação de servidores por meio de Organizações Sociais (OS) ou formas equivalentes; e a reversão dos cortes no orçamento da Educação, com garantia dos valores previstos na Lei Orçamentária de 2015, bem como as suplementações necessárias para garantir a manutenção e os investimentos já previstos, além de manter a qualidade do trabalho e estudo, incluindo a assistência e permanência estudantil.

Os docentes também exigem que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) libere e o Ministério da Educação (MEC) apresente o cronograma de concursos para as 4.090 novas vagas de docentes; 150 para o cargo de titular livre; 5.091 de STA; e o compromisso com o cronograma de finalização das obras em andamento e com a liberação de verbas para novas obras e equipamentos necessários para as expansões já realizadas e projetadas pelas Instituições Federais (Ifes).

Os professores também querem a garantia de autonomia com a revogação da Lei 9192/95 e o parágrafo único 56 da Lei 9394/96 (LDB), que segundo eles ferem os preceitos constitucionais da Democracia, e a reestruturação da carreira e valorização salarial dos docentes.



Docentes querem apresentar à população posição sobre situação das universidades públicas federais